# *Guazuma ulmifolia* Lam.

(araticum bravo, cabeça de negro, guaxima macho, mutamba, mutamba preta)

**Família:** Malvaceae

**Sinônimos:** *Guazuma tomentosa*

**Endêmica:** não[3]

**Bioma/Fitofisionomia:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica[3]

**Recomendação de uso:** Silvicultura

Arvoreta a árvore perenifólia (as folhas caem depois de uma seca prolongada). As árvores maiores atingem dimensões próximas de 30 m de altura e 60 cm de DAP na idade adulta. Tronco reto, frequentemente ramificado, o fuste chega a atingir 12 m de comprimento. É uma espécie de crescimento rápido quando não possui competição. A espécie pode ser usada para produtos madeireiros em construção civil em obras internas, carpintaria, caixão, além de ser empregada como lenha e carvão para energia. Entre outros usos, pode-se citar os seguintes produtos obtidos dessa espécie: celulose, alimentação, apícola, fibras e o óleo extraído dos frutos é usado na região Nordeste do país como tônico capilar.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (cabo de ferramentas, caixotaria, coronhas de armas, instrumento musical, poste, solados de sapato, urna funerária, forro e teto, carvão, lenha, carpintaria e marcenaria, laminação, tonéis), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), alimentação humana, apícola, fibras, medicinal, ornamental, alcalóides, amido, óleo, saponina, substâncias tanantes)[1,5]

## Características gerais

**Porte:** altura 8.0-30.0m DAP 20-60cm[1,5]

**Cor da floração:** amarela[1]

**Velocidade de desenvolvimento:** -

**Persistência foliar:** Decídua[2]

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** -

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Reto, Levemente tortuoso[7]

**Superfície do tronco:** Áspera[1]

**Tipo de fruto:** Seco deiscente (Cápsula)[2,1]

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** -

**Pragas e doenças:** Ataques de larvas nos frutos e nas plantas jovens por um Cerambicideo (Oncideres spp.) que anela e corta a madeira de talos e de galhos de até 3 cm de diâmetro. As folhas são atacadas por afídeos.[1]

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas bem drenadas[9]

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Pioneira, Secundária inicial, Clímax[5,4]

**Polinizadores:** Essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.[6]

**Período de floração:** setembro a outubro[2]

**Tipo de dispersão:** Zoocórica[4,2]

**Agentes dispersores:** Principalmente aves e peixes. [2]

**Período de frutificação:** novembro a setembro[1,2]

O processo reprodutivo inicia-se ao redor dos 5 anos de idade.

**Associação simbiótica com raízes:** sim[8]

Com incidência média de micorriza arbuscular.

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore ou no solo[5,1]

Expor os frutos ao sol, para secar e facilitar a quebra manual para liberação das sementes. Para a extração das sementes, recomenda-se efetuar a quebra mecânica dos frutos secos, tomando cuidado para não causar lesão.

**Tipo de semente:** Ortodoxa[4]

**Tratamento para germinação:** Tratamentos combinados[4]

Imersão em água quente a 90ºC, fora do aquecimento, por um minuto.

**Produção de mudas:** Canteiros ou Recipientes individuais

Quando optar por semeadura indireta, utilizando canteiros de areia, realizar a repicagem de 2 a 4 semanas após a germinação.

**Tempo de germinação:** 6 a 14 dias[1,5]

**Taxa de germinação:** 60 a 80%[4,1]

**Número de sementes por peso:** 164000/kg[4,7]

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz[5]

## Dados madeireiros

**Possui curva de incremento médio anual (IMA):** -

**Possui curva de incremento corrente anual (ICA):** -

## Bibliografia


[1] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

[2] BRINA, A. E. Aspectos da dinâmica da vegetação associada a afloramentos calcários na APA Carste de Lagoa Santa, MG. 1998. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da vida silvestre) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1998.

[3] ESTEVES, G. Guazuma. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2013.

[4] MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

[5] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

[6] MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

[7] CARVALHO, L. R. de; SILVA, E. A. A. da; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.

[8] CARNEIRO, M. A. C.; SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; CARVALHO, D. de; BOTELHO, S. A.; JUNIOR, O. J. S. Micorriza arbuscular em espécies arbóreas e arbustivas nativas de ocorrência no sudeste do Brasil. Cerne, Lavras, v. 4, n.

1, p. 129-145, 1998.

[9] MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.